

A condição da mulher mediada pela cultura na obra *A Asa Esquerda do Anjo*, de Lya Luft

Cesar Marcos Casaroto Filho¹, Professora Dr. Cecil Jeanine Albert Zinani², Professora Dr. Tânia Maria Cemin Wagner³, Professora Dr. Salete Rosa Pezzi dos Santos⁴ (orientador)

Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Humanas

Esse trabalho tem por objetivo apontar a condição da mulher dentro da cultura patriarcal que está presente na obra *A Asa Esquerda do Anjo*, de Lya Luft, destacando a forma como a protagonista Gisela enxerga o mundo desde pequena até a fase adulta, e todos os padrões culturais que precisa seguir na condição de mulher. Aspectos relevantes que condizem com o espaço da mulher no mundo patriarcal são destacados neste trabalho, fundamentado em aportes teóricos que dizem respeito ao universo feminino, buscando hipóteses do que a obra poderia representar em seu mundo ficcional. Partindo do pressuposto de que a cultura difere do natural e de que gênero social é diferente de sexo, pode-se afirmar que gênero é uma forma de comportamento estabelecido pela cultura, o que o torna não-natural. Já sexo, sendo uma função biológica, pode ser considerado algo que não sofre interferência dos ditames da cultura. A obra em questão aborda o modo de vida e a forma como a protagonista enxerga a sua realidade circundante, envolvida por um paradigma patriarcal, estabelecido por uma família tradicionalista. Gisela, a personagem em questão, recebe de seus pais e, principalmente, da avó, toda uma carga de regras, modelos e formas de enxergar o mundo e como nele viver. Ela não compreende o porquê de haver tantos padrões para se viver, busca questionar os ditames a que são submetidas as mulheres desde a mais tenra idade, não compreende o modelo de vida a ser seguido. Ela não consegue se enquadrar na esfera feminina, como uma menina comportada, uma boa pianista e, futuramente, uma mãe exemplar, que vive para seu marido e para seus filhos. A incompreensão inicia com o modelo familiar, com um pai autoritário e uma mãe sem voz, frágil e submissa ao marido. A cultura imposta às mulheres dentro dos moldes do patriarcalismo sempre teve muito vigor, sendo a cobrança em relação a elas muito maior, pois deviam mediar suas atitudes, seus gestos e ainda apresentar controle pudico no que diz respeito ao seu corpo e às suas funções sexuais. Gisela, questionadora e “petulante”, é, muitas vezes, incompreendida pelos demais, ela é uma personagem peculiar, tenta sempre modificar a realidade e os costumes estabelecidos. No

¹ Acadêmico do 4º semestre do curso de letras da UCS.

² Doutor em letras pela URGS e docente-pesquisadora da UCS.

³ Doutor em psicologia pela URGS e docente-pesquisadora da UCS.

⁴ Doutor em letras pela URGS e docente-pesquisadora da UCS.

entanto, no momento em que se deseja questionar os papéis de gênero, há tanto enraizados em nossa cultura, corre-se o risco de desconstruir papéis sociais que deixam de ser fixos, para que sejam relativizados. Dessa forma, questionam-se as normas e desvenda-se a história do homem e da mulher que vem sendo moldada há milênios pela nossa cultura que ainda é fundamentalmente patriarcal. O homem evoluiu em tecnologias e ciências, no entanto a sociedade ainda está alicerçada em conceitos que vivenciam a separação de gêneros. Assim, torna-se fundamental trilhar novas possibilidades de entendimento do mundo e, uma forma de fazê-lo é através da compreensão da representação do feminino no universo ficcional.

Referências:

- ALVES, Branca Moreira, PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Abril, 1985.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LUFT, Lya. *A asa esquerda do anjo*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
- SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. *Duas mulheres de letras: representações da condição feminina*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.
- SCHMIDT, Rita Terezinha. Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina. In: NAVARRO, Márcia Hoppe. *Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina*. Porto Alegre: Editora de Universidade/UFRGS, 1995.
- ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *Literatura e gênero: a construção da identidade feminina*. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.